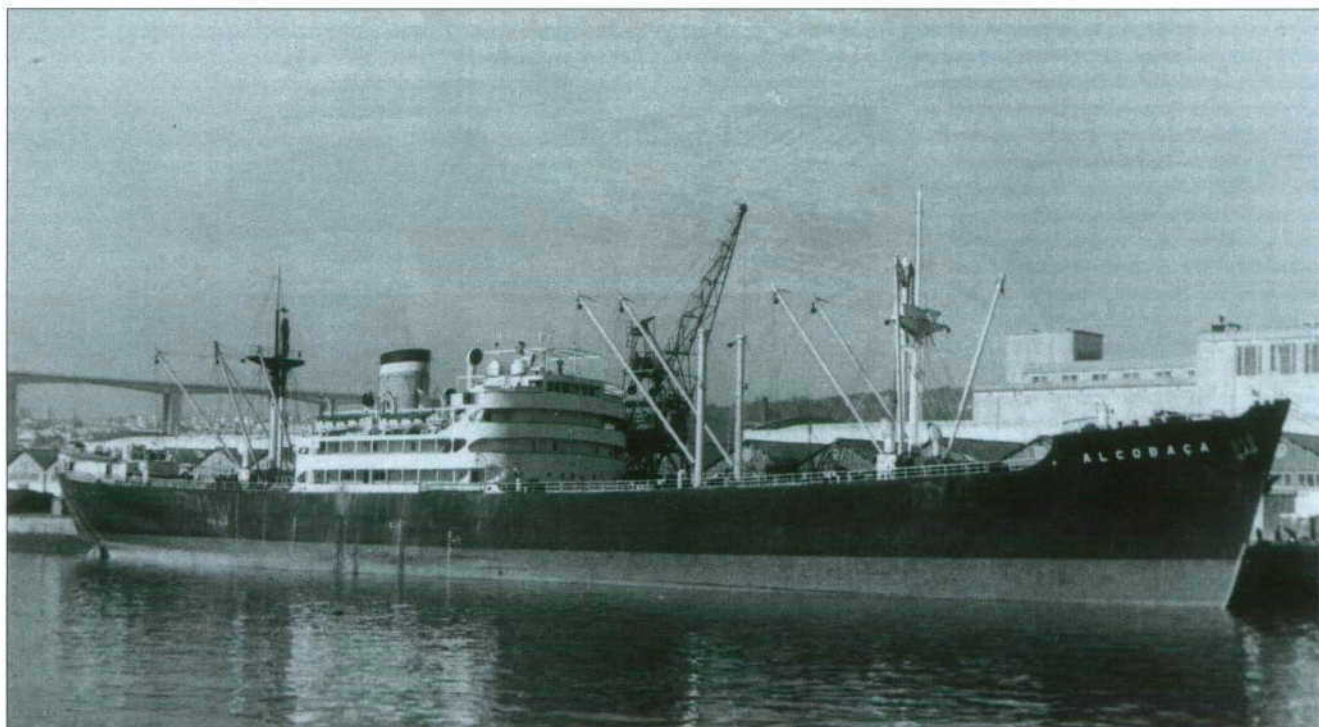




Navios do Despacho 100: o cargueiro ALCOBAÇA

por Luís Miguel Correia



O N/M ALCOBAÇA atracado à doca de Alcântara em 1976, com as cores da Companhia Nacional de Navegação. Fotografia da coleção L. M. Correia.

O navio-motor de carga e passageiros ALCOBAÇA foi o primeiro de um conjunto de 10 encomendados pela Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes a estaleiros de Sunderland, Inglaterra, ao abrigo do plano de renovação da frota mercante portuguesa, definido em Agosto de 1945, que ficou conhecido como Despacho 100.

Dividia-se esse grupo de 10 unidades em duas classes, "A", composta por 6 navios de 9.000 toneladas de porte bruto, todos com nomes iniciados pela letra A e classe "B", com 4 unidades de 7.000 toneladas de porte.

Relativamente aos "Ás", os navios AMBRI-ZETE e ANDULO diferiam dos restantes por serem mais bem equipados em termos de meios de carga e descarga e terem características específicas para serem utilizados na carreira de Angola, enquanto o ALCOBAÇA, o ALMEIRIM, o ALENQUER e ARRAIÓLOS se destinaram de início ao tráfego internacional, na área dos fretamentos internacionais, o chamado "tramping", em que a Sociedade Geral tinha larga experiência.

O ALCOBAÇA e as restantes unidades da classe "A" eram navios muito bonitos, com linhas tipicamente inglesas e as cores inconfundíveis da Sociedade Geral: casco preto, linha de flutuação vermelha escura, mastros e paus de carga castanhos, casario creme e chaminé preta com duas listas encarnadas. No casco, a meio navio, sobressaía o nome em grandes letras brancas, tendo por baixo as palavras Lisboa – Portugal. Além de carga, estes navios dispunham de 6 camarotes duplos considerados luxuosos, para 12 passageiros.

Curiosamente, apesar de serem equipados com motores diesel, estes navios de carga vieram todos com guinchos a vapor, por na época se pensar ser mais fácil a sua reparação em África. Os guinchos faziam um barulho peculiar, e era extremamente interessante observar as operações de carga e descarga destas unidades na doca de Alcântara, onde a Sociedade Geral tinha o seu cais privado, no local onde hoje está o IPTM.

Durante os 31 anos em que navegou, sempre com o mesmo nome, com as cores da SG até 1971 e sob a bandeira azul e bran-

ca da Companhia Nacional de Navegação de 1972 a 1979, o ALCOBAÇA mostrou-se sempre um navio versátil e de grande utilidade, tendo vivido o período de apogeu da nossa marinha mercante, no pós-guerra, e a decadência que se seguiu com o processo de desmaritimização, a partir de 1975.

ALCOBAÇA (1948-1979)

Navio de carga e passageiros a motor, construído de aço, em 1947-1948. Nº Lloyd's (actual nº IMO): 5009245. Nº oficial: H 357; Indicativo de chamada: CSEQ. Arqueação bruta: 5.289 toneladas; Arqueação líquida: 3.136 toneladas; Porte bruto: 9.588 toneladas; Deslocamento máximo: 13.118 toneladas; Deslocamento leve: 3.530 toneladas. Capacidade de carga: 4 porões servidos por 5 escotilhas, com 15.370 m³. Comprimento ff.: 137,81 m; Comprimento pp.: 132,08 m; Boca: 17,95 m; Pontal: 8,14 m; Calado: 7,98 m. Máquina: 1 motor diesel de 4 cilindros a 4 tempos, marca Doxford, nº 3143, com a potência de



4.250 bhp a 108 rpm; 1 hélice de 4 pás fixas. Velocidade: 13,00 nós (13,75 nós vel. máx.). Passageiros: 12 em 6 camarotes. Tripulantes: 37. Navios gémeos: ALENQUER, ALMEIRIM, AMBRIZETE, ANDULO e ARRAIOLOS. Custo: £ 376.390, cerca de 39.171.000\$00.

O ALCOBAÇA foi construído em Sunderland, Inglaterra, pelo estaleiro Bartram & Sons, Ltd. (construção nº 318), para a Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes, de Lisboa. O assentamento da quilha deu-se a 1-05-1947 e o ALCOBAÇA foi lançado à água a 28-11-1947, tendo sido madrinha D^ª. Amélia de Mello, a filha única de Alfredo da Silva, fundador da SG. Foi entregue ao armador em Sunderland a 3-05-1948, e entrou no Tejo pela primeira vez a 8-05. Registado em Lisboa a 12-06-1948, tendo na mesma data sido visitado pelo Presidente da República, General Carmona, entidades oficiais e 700 convidados, atracado à estação marítima de Alcântara, juntamente com duas outras novas unidades da S.G. acabadas de construir, o BRAGANÇA e o CONCEIÇÃO MARIA. Saiu a 14-06 na viagem inaugural, a Angola (Lisboa, Leixões, S. Vicente, Príncipe, S. Tomé, Landana, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes), sendo utilizado



Vista aérea do ALCOBAÇA com as cores da Sociedade Geral. Fotografia da colecção L. M. Correia.

pela SG na linha de África e em fretamentos internacionais. Vendido à Companhia Nacional de Navegação (CNN), por escritura de 30-12-1971, pela quantia de 10.970.000\$00. No dia 3-01-1972 foi registado na capitania do porto de Lisboa a favor da CNN, continuando a operar nas linhas Europa - Angola.

Imobilizado em Lisboa a 12-05-1979 e vendido no mês de Setembro seguinte para sucata à firma João Luís Russo & Filhos, Lda., entrou em Setúbal a 8-10-1979, tendo os trabalhos de desmantelamento começado no dia 28-10-1979. Registo cancelado em Lisboa a 9-10-1979.